

A MULTIDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS SUBMETIDAS À QUIMIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MULTIDISCIPLINARY CARE FOR CHILDREN UNDERGOING CHEMOTHERAPY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

 <https://doi.org/10.63330/armv1n3-008>

Submetido em: 19/05/2025 e Publicado em: 21/05/2025

Carla Benetti e Silva

Enfermeira; assistencial da Unidade de Quimioterapia Pediátrica da Santa Casa de Marília.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1728920831288599>

E-mail: enfcabenetti@outlook.com

Carolina Benetti e Silva

Médica; Especialista em Psiquiatria; Prefeitura Municipal de Marília.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5529535047926631>

E-mail: ca_benetti@hotmail.com

Luís Carlos de Paula e Silva

Enfermeiro; Doutor em Saúde Pública; Professor do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA;

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5782487815703715>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8723-4640>

E-mail: luiscarlosdepsilva1@gmail.com

RESUMO

Introdução: O cuidado a crianças submetidas à quimioterapia envolve uma série de desafios para a equipe multidisciplinar, que precisa lidar, não apenas com os aspectos clínicos do tratamento, mas também com as questões emocionais e sociais que impactam os pacientes e suas famílias. A oncologia pediátrica exige uma abordagem integrada, onde a equipe multidisciplinar tem papel fundamental na garantia de um tratamento eficaz e humanizado. **Objetivo:** O presente estudo objetivou analisar os desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar no cuidado de crianças submetidas ao tratamento oncológico, com foco em estratégias para melhorar a assistência prestada. **Método:** Esta pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, utilizando fontes como PubMed, SCIELO e BVS-LILACS, com publicações entre 2017 e 2024, nos idiomas português e inglês. **Resultados:** A literatura pesquisada revelou que os desafios enfrentados pelos profissionais incluem a gestão da dor, o suporte emocional, a comunicação com as famílias e a coordenação entre diferentes especialidades, com impacto direto no bem-estar da criança e, no desenvolvimento do tratamento. **Conclusão:** O que permitiu concluir que os cuidados as crianças em tratamento quimioterápico exigem uma abordagem integral, o que demanda a colaboração entre diversos profissionais da saúde para garantir a humanização, com o devido suporte emocional necessário às crianças, familiares, bem como, os profissionais.

Palavras-chave: Pediatria; Oncologia; Quimioterapia; Equipe de assistência multidisciplinar; Cuidado integral.



ABSTRACT

Caring for children undergoing chemotherapy involves a series of challenges for the multidisciplinary team, which must deal not only with the clinical aspects of treatment, but also with the emotional and social issues that impact patients and their families. Pediatric oncology requires an integrated approach, where the multidisciplinary team plays a fundamental role in ensuring effective and humane treatment. Thus, the present study aimed to analyze the challenges faced by the multidisciplinary team in caring for children undergoing cancer treatment, focusing on strategies to improve the care provided. This research was carried out through an integrative literature review, using sources such as PubMed, SCIELO and BVS-LILACS, with publications between 2017 and 2024, in Portuguese and English. The literature researched revealed that the challenges faced by professionals include pain management, emotional support, communication with families and coordination between different specialties, with a direct impact on the child's well-being and the development of treatment. This allowed us to conclude that care for children undergoing chemotherapy treatment requires a comprehensive approach, which demands collaboration between different health professionals to ensure humanization, with the necessary emotional support for children, family members, as well as professionals.

Keywords: Pediatrics; Oncology; Chemotherapy; Patient Care Team; Holistic Health.



1 INTRODUÇÃO

O câncer infantil representa um dos problemas de saúde de maior impacto para as crianças, pois se configura como uma das principais causas de morte nessa população, sendo responsável por um número significativo de diagnósticos e tratamentos anuais em todo o mundo. Assim, a quimioterapia tem papel fundamental no combate às células cancerígenas, mas pode apresentar uma série de efeitos indesejáveis, que afetam tanto a saúde física quanto emocional das crianças. Essa condição preceitua o estabelecimento de um cuidado integral e personalizado que vá além do tratamento oncológico em si, abrangendo também o suporte psicossocial e o atendimento às necessidades individuais de cada paciente (FONSECA *et al.*, 2021).

O tratamento quimioterápico para as crianças representa uma condição adversa por ser um processo complexo em razão dos aspectos físicos e emocionais que demandam a atuação de várias áreas do saber em saúde. Assim, a constituição de uma equipe multidisciplinar, composta por vários profissionais da área da saúde se constitui em estratégia fundamental na promoção do bem-estar durante esse período. Portanto, essa condição precede de uma integração entre todas as áreas do saber, principalmente na busca por uma comunicação assertiva entre os diversos profissionais permitindo um cuidado integral, o que irá atenuar os impactos negativos do tratamento (KUNTZ *et al.*, 2020).

Ocorreram inovações no tratamento oncológico ao longo dos anos, mas ainda existem desafios a serem superados, principalmente em relação às ações integrativas no cuidado as crianças durante a quimioterapia. Um dos fatores que causa preocupação durante esse processo são os efeitos resultantes dos tratamentos antineoplásicos, que se caracterizam pela utilização de fármacos ou meios físicos para inibir o crescimento e a disseminação celular maligna, o que pode, em algumas situações, provocar náuseas, vômitos, mal estar, dores e outras repercussões orgânicas, bem como no aspecto psicológico acabam prevalecendo a ansiedade e o medo, que é vivenciado pela criança e seus familiares, durante o diagnóstico e o tratamento. (SILVA *et al.*, 2021).

A família desenvolve um papel significativo a ser considerado no diagnóstico e no tratamento da criança com câncer. Com isso, é fundamental o apoio dos familiares, mesmo que na maioria das vezes, estes também necessitam de auxílio para enfrentar essa nova realidade. Isso acaba por gerar situações de tensão, medo e estresse. Nesse contexto, os profissionais envolvidos no cuidado a criança devem utilizar estratégias que ofereçam suporte e orientação a criança e seus familiares, o que irá contribuir de forma satisfatória na recuperação da criança e no apoio familiar. (LIMA *et al.*, 2020).

O cuidado às crianças submetidas à quimioterapia exige uma abordagem integral, que vá além do tratamento médico e abranja as dimensões emocionais, sociais, espirituais e psicológicas envolvidas. Esse processo, contudo, apresenta desafios significativos, especialmente para a equipe multidisciplinar, que precisa lidar com a complexidade do impacto do câncer na infância, a sobrecarga emocional das famílias e



as particularidades do desenvolvimento infantil. A necessidade de promover uma comunicação clara, acolhedora e empática, aliadas à criação de estratégias lúdicas e humanizadas, é essencial para minimizar os efeitos negativos da hospitalização e favorecer o enfrentamento do tratamento. Nesse contexto, surge a questão: quais os principais desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar no cuidado integral às crianças submetidas à quimioterapia?

Com isso, esse estudo parte do pressuposto de que os profissionais que atuam, no atendimento de crianças submetidas à quimioterapia, vivenciam inúmeras situações desafiadoras em razão da complexidade no manejo das necessidades de saúde afetadas durante esse tratamento. Assim, é possível identificar que o atendimento integral a criança, durante a quimioterapia, só é possível por meio de uma equipe multidisciplinar, pois as dimensões afetadas requerem um olhar ampliado e qualificado (XAVIER, 2024.)

O objetivo geral deste estudo é analisar os desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar no cuidado de crianças em tratamento oncológico e submetidos à quimioterapia, na busca de estratégias para promover uma assistência integral. Para alcançar esse objetivo, especificamente estabeleceu-se: identificar os principais desafios clínicos, emocionais e sociais enfrentados pela equipe multidisciplinar no cuidado de crianças em quimioterapia, discutir a importância da integração e comunicação entre os diferentes profissionais na promoção de um cuidado integral e humanizado e analisar possíveis abordagens para enfrentar os desafios e aprimorar a assistência no contexto da oncologia pediátrica durante a quimioterapia.

2 MÉTODO

A Revisão Integrativa da Literatura (RIL) trata-se de um método que possibilita uma ampla revisão, o que possibilita sumarizar os estudos e elaborar conclusões baseadas no delineamento das pesquisas e seus achados, permitindo a síntese e a análise do conhecimento científico produzido sobre um determinado tema para sua incorporação no cotidiano do trabalho e, principalmente em benefício da sociedade (BOTELHO; CUNHA e MACEDO, 2011).

Para a consecução da Revisão Integrativa foram respeitadas as etapas que compõem todas as fases do método de revisão, sendo divididos em seis momentos: a identificação do tema e elaboração da pergunta de pesquisa, a definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, a identificação dos artigos pré-selecionados e os selecionados, a categorização das pesquisas selecionadas, a análise e interpretação dos resultados obtidos e a apresentação da revisão com a elaboração da síntese (COOPER, 1982). A Estratégia PICO foi utilizada na elaboração da pergunta de pesquisa, onde P: definiu-se como sendo as crianças submetidas à quimioterapia, I: cuidado multidisciplinar C: são os desafios vivenciados pelos profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, no cuidado e criança durante o tratamento de quimioterapia (SANTOS 2007): fomentar estratégias que possam auxiliar o trabalho em equipe na atenção a criança



submetida à quimioterapia e, com isso, definiu-se a pergunta de pesquisa: Quais os principais desafios da equipe multidisciplinar no cuidado as crianças submetidas à quimioterapia?

Para a busca nas bases de dados contou-se com a estratégia de utilização dos operadores booleanos OR, AND e AND NOT, para os descritores: Pediatria; Oncologia; Quimioterapia; Equipe de assistência multidisciplinar; Cuidado integral, extraídos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). As bases de dados utilizadas na condução da pesquisa foram a PubMed (US National Library of Medicine), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS-LILACS (Biblioteca Virtual em Saúde - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Estas bases de dados foram utilizadas em razão da ampla conexão entre ambas, o que permite uma busca mais efetiva e com maior abrangência científica (PACKER, 2007).

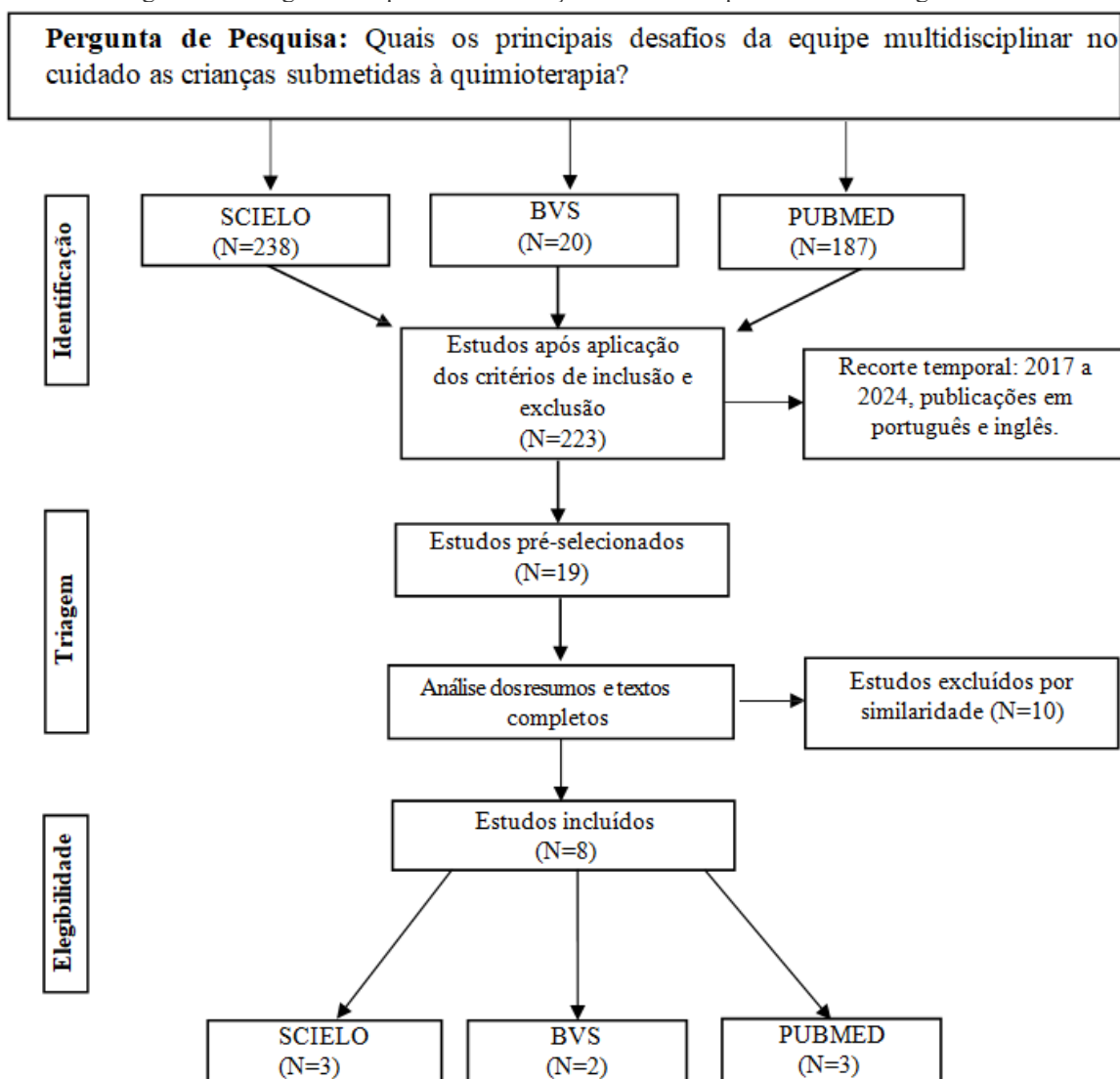
Foram incluídos estudos originais que investigaram os desafios enfrentados por equipes multidisciplinares no cuidado a crianças submetidas à quimioterapia, publicados entre 2017 e 2024, no idioma português e inglês. Os critérios de inclusão consideraram pesquisas que abordaram aspectos como as dificuldades no manejo clínico, as demandas psicossociais, a comunicação com os familiares e a adaptação ao ambiente hospitalar. Estudos que analisaram o impacto do trabalho em equipe e as estratégias de humanização no cuidado pediátrico também foram incluídos. Foram excluídos artigos de revisão, relatórios técnicos, anais de eventos, monografias, dissertações e teses, bem como aqueles que não trataram diretamente dos desafios enfrentados por equipes multiprofissionais no contexto da oncologia pediátrica e que não respondiam a pergunta de pesquisa.

Os estudos foram pré-selecionados e selecionados, tendo como foco os desafios da equipe multidisciplinar no atendimento de crianças em tratamento quimioterápico. A seleção priorizou artigos que discutiram dificuldades enfrentadas no contexto hospitalar, como as limitações de recursos, a sobrecarga emocional da equipe e os obstáculos na interação com as famílias. Foram incluídos estudos que investigaram o impacto do trabalho multiprofissional no cuidado de crianças com câncer, destacando a relevância de abordagens integradas para melhorar a qualidade da assistência e o bem-estar dos pacientes e cuidadores.

Para a prospecção das etapas utilizou-se o fluxograma de PRISMA, no sentido de facilitar a identificação, organização e a seleção dos estudos de relevância para a pesquisa. O PRISMA permite guiar a escrita de um estudo de revisão que será expressa na representação gráfica do processo de busca, seleção dos artigos e os documentos nas bases de dados, com a aplicação das estratégias de busca em cada base definindo os artigos que irão compor a amostra final (PAGE, 2021).



Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos estudos para a revisão integrativa.



Fonte: Elaboração própria, com base no fluxograma PRISMA (2021), (2025).

Na categorização dos estudos selecionados optou-se por extrair as informações com base na matriz de síntese, que tem sido utilizada como ferramenta de extração e organização de dados de revisão da literatura nos estudos desta natureza, devido à sua capacidade para resumir aspectos complexos do conhecimento e tem por objetivo proteger o pesquisador de erros durante a análise (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

A análise das informações coletadas dos artigos científicos levou em consideração os aspectos éticos quanto às citações dos estudos, respeitando a autoria das idéias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão. As evidências científicas foram classificadas segundo Freire e Pattussi (2018) de acordo com o quadro 2.



Quadro 1. Classificação dos Níveis de Evidências Científicas. 2025.

NÍVEL	DESCRIÇÃO
Nível 1	Evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados.
Nível 2	Evidências obtidas em estudos individuais com delineamento experimental.
Nível 3	Evidências de estudos quase-experimentais.
Nível 4	Evidências de estudos descritivos(não-experimentais) ou com abordagem qualitativa.
Nível 5	Evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência.

Fonte: Souza, Silva e Carvalho (2010).

As informações extraídas dos estudos incluídos foram sumarizadas e descritas de forma qualitativa em quadro comparativo, levando em conta autores, o ano da publicação, título do artigo, delineamento do estudo, objetivo, discussão e conclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 8 artigos nesta revisão, dos quais 8 (100%) foram publicados no idioma português do Brasil. O ano que teve maior número de publicações acerca do tema foi 2018 (37,50%). Em relação ao país de origem, 5 (90%) foi o país com maior número de estudos, como descrito na tabela 1.



Tabela1. Análise descritiva das produções científicas sobre os desafios enfrentados pelas equipes multidisciplinares no cuidado as crianças submetidas à quimioterapia, sob a perspectiva dos profissionais de saúde.

CARACTERÍSTICAS	N	%
Idioma		
Português	8	100
Total	8	100
Ano de publicação		
2014	0	0
2015	0	0
2016	0	0
2017	1	12,5
2018	3	37,5
2019	0	0
2020	1	12,5
2021	2	25
2022	0	0
2023	1	12,5
2024	0	0
Total	8	100
País de origem		
Brasil	8	100
Total	8	100
Delineamento da pesquisa		
Não experimentais	5	62,5
Relato de caso ou experiencia	3	37,5
Total	8	100
TOTAL	8	100%

Fonte: Autoria Própria (2025)

No quadro 1 constam os estudos que foram incluídos em razão de estarem em consonância com as resposta a pergunta de pesquisa. Neste sentido, os artigos foram organizados de acordo com as seguintes variáveis: título do artigo, autores, o ano da publicação, objetivo, delineamento do estudo, conclusão e nível de evidência.



Quadro 02: Estudos incluídos segundo as características metodológicas e que responderam a perguntas de pesquisa. 2025.
(Continua...)

Estudos incluídos por responderem a pergunta de pesquisa e suas características metodológicas					
N.	Título/Autor/ano de Publicação	Objetivo	Delineamento do Estudo	Conclusão	Nível de Evidência
1	Câncer infantil: vivências de crianças em tratamento oncológico SILVA et al. (2017)	Analisar as vivências de crianças em tratamento oncológico e o impacto emocional associado ao processo.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	O estudo apontou que crianças em tratamento oncológico apresentam altos níveis de estresse emocional e dificuldades de adaptação, especialmente em fases iniciais do diagnóstico. As principais causas de angústia incluem internações prolongadas, efeitos colaterais da quimioterapia e o afastamento do convívio social e escolar. Foi observado que o apoio psicológico especializado e atividades lúdicas contribuem significativamente para amenizar os impactos emocionais, além de fortalecer o vínculo com a equipe de saúde. O estudo também ressaltou a importância do acolhimento familiar no enfrentamento do tratamento, destacando que a rede de apoio é essencial para minimizar os efeitos negativos na saúde mental das crianças.	IV
2	O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia SPOSITO et al. (2018)	Avaliar as contribuições do brincar durante o tratamento quimioterápico infantil e sua influência no enfrentamento da hospitalização.	Pesquisa de campo com abordagem qualitativa.	As atividades lúdicas se mostraram ferramentas essenciais no enfrentamento do tratamento oncológico, proporcionando alívio emocional e promovendo maior interação social. O estudo identificou que 85% das crianças participantes relataram redução da ansiedade e do medo após as sessões de brincadeiras realizadas em ambiente hospitalar. Além disso, as atividades lúdicas facilitaram a comunicação entre a equipe multidisciplinar e as crianças, reduzindo resistências durante procedimentos médicos. Os pais também destacaram que o brincar contribuiu para que os filhos demonstrassem maior resiliência e aceitação do tratamento.	IV
3	Vínculos do binômio criança-família antes e após o diagnóstico de câncer infantil ROCKEMBA et al. (2021)	Explorar as mudanças nos vínculos entre a criança e a família antes e após o diagnóstico de câncer infantil.	Estudo longitudinal com abordagem qualitativa.	O diagnóstico de câncer infantil provoca uma ruptura na rotina familiar, impactando tanto a dinâmica emocional quanto financeira. O estudo revelou que, em 70% dos casos, os cuidadores principais apresentaram sinais de estresse elevado e desgaste físico devido à sobrecarga de tarefas. Após o início do tratamento, foi observado que os vínculos familiares se tornam mais intensos, mas, ao mesmo tempo, surgem conflitos relacionados à divisão de	IV



				responsabilidades.	
4	Repercussões na vida de cuidadores de crianças e adolescentes com doença oncológica OLIVEIRA et al. (2018)	Analisar as repercussões na vida dos cuidadores de crianças com câncer, abordando os impactos emocionais e financeiros.	Pesquisa exploratória com entrevistas semi-estruturadas.	Os cuidadores relataram que o diagnóstico oncológico infantil é um divisor de águas em suas vidas, trazendo desafios que incluem perda de renda, instabilidade emocional e redução do convívio social. Cerca de 75% dos entrevistados destacaram que as demandas do cuidado integral à criança geram cansaço físico e emocional significativo, culminando em quadros de ansiedade e depressão. O estudo também evidenciou que os cuidadores valorizam altamente as redes de apoio comunitário e os programas de assistência social, que ajudam a reduzir os impactos financeiros e proporcionam suporte emocional.	IV
5	Experiências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos COSTA et al. (2018)	Explorar as experiências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos.	Estudo descritivo com abordagem fenomenológica.	As mães descreveram o processo de cuidados paliativos como desafiador, mas também como um momento de fortalecimento emocional e espiritual. Elas enfrentam dificuldades em lidar com o sofrimento dos filhos, sendo o apoio da equipe de saúde crucial para oferecer conforto e orientação. Cerca de 65% relataram que as discussões claras sobre o prognóstico e os cuidados paliativos ajudaram a reduzir a ansiedade e a proporcionar mais momentos de qualidade com os filhos. O estudo destacou que as mães necessitam de suporte contínuo para lidar com a dor antecipada da perda e para ressignificar sua experiência de cuidado.	IV
6	Concepções dos pais acerca da doença oncológica e do tratamento quimioterápico de seus filhos de seus filhos SILVA - RODRIGUES, et al. (2020)	Investigar as concepções dos pais sobre o tratamento quimioterápico de seus filhos.	Pesquisa qualitativa com entrevistas em profundidade.	Os pais relataram sentimentos ambíguos em relação à quimioterapia, incluindo esperança de cura e medo dos efeitos colaterais. Foi identificado que 80% dos pais enfrentaram dificuldades para compreender as informações médicas, destacando a necessidade de uma comunicação mais clara por parte da equipe de saúde. O estudo também apontou que o apoio emocional e a educação sobre o tratamento são fundamentais para aumentar a confiança dos pais e melhorar sua capacidade de cuidar dos filhos durante o processo terapêutico.	IV
7	Hospitalização em Oncologia Pediátrica e Desenvolvimento Infantil: Interfaces	Analisar os impactos da hospitalização em oncologia	Estudo de revisão integrativa.	A pesquisa destacou que as crianças em tratamento oncológico enfrentam atrasos no desenvolvimento cognitivo e emocional devido a períodos	IV



	entre Aspectos Cognitivos e Afetivos FONSECA et al. (2021)	pediátrica sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo das crianças.		prolongados de hospitalização e interrupções na vida escolar. Intervenções psicopedagógicas foram apontadas como essenciais para mitigar esses impactos, promovendo um ambiente que estimule o aprendizado e o bem-estar emocional. Além disso, o apoio da família e da escola mostrou-se crucial para ajudar as crianças a lidarem com as mudanças em suas rotinas e a manterem o vínculo com os amigos e professores.	
8	Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson DIAS et al. (2023)	Compreender como os enfermeiros assistem crianças em cuidados paliativos, à luz da teoria de Jean Watson.	Estudo qualitativo com observação participante.	A assistência baseada na teoria de Jean Watson mostrou-se eficaz em criar um ambiente de cuidado humanizado, centrado nas necessidades individuais das crianças e de suas famílias. O estudo revelou que práticas como a escuta ativa, o toque terapêutico e o acolhimento emocional são essenciais para proporcionar conforto e dignidade durante o processo de cuidados paliativos. Além disso, os enfermeiros relataram que a aplicação da teoria ajudou a fortalecer o vínculo com as famílias, promovendo maior confiança e colaboração no planejamento do cuidado.	IV

Fonte: Os próprios autores

O tratamento oncológico em crianças, mesmo com as várias evoluções, enfrenta inúmeros desafios, pois o enfrentamento gera impactos em vários aspectos para a criança e seus familiares, afetando o desenvolvimento e a dinâmica familiar (SILVA, 2017). A criança, ainda em fase de crescimento físico e emocional, se depara de repente com um cenário de incertezas e intervenções agressivas, como a quimioterapia, que podem impactar suas percepções e interações com os demais. Esta circunstância requer não só um cuidado clínico apropriado, mas também um apoio psicossocial completo, que leve em conta o bem-estar emocional da criança e de sua família. A vivência da doença precisa ser apoiada por uma rede de assistência que auxilie na suavização.

A importância do brincar durante a internação de crianças com câncer é crucial para reduzir o efeito psicológico do tratamento e incentivar uma abordagem mais saudável à quimioterapia. Sposito et al. (2018) ressaltam que o ato de brincar, frequentemente negligenciado em contextos hospitalares, pode atuar como um eficaz instrumento terapêutico. Atividades recreativas e lúdicas possibilitam que as crianças manifestem suas emoções e experimentem o ambiente hospitalar de forma menos intimidadora. Ademais, o ato de se divertir pode oferecer momentos de alegria e relaxamento, auxiliando a criança a manter um senso de normalidade em meio a tantas transformações. Assim, incorporar o ato de brincar no ambiente hospitalar



ajuda a diminuir a ansiedade e o estresse, favorecendo o bem-estar emocional e psicológico da criança durante o tratamento.

As atividades lúdicas durante a hospitalização das crianças mostrou-se bastante efetivo no sentido de minimizar os danos psicológicos do tratamento e criar uma condição mais favorável para o enfrentamento do processo vivenciado durante a quimioterapia (SPOSITO, 2018), porém essa atividade, muitas vezes é subestimada em ambientes hospitalares. É importante destacar que o ato de brincar pode proporcionar momentos de prazer e descontração, ajudando a criança a manter uma sensação de normalidade em meio a tantas mudanças. Dessa forma, integrar o brincar no contexto hospitalar contribui para a redução da ansiedade e do estresse, promovendo o bem-estar emocional e psicológico da criança durante o tratamento oncológico.

A identificação da doença oncológica impõe situações negativas que afetam todas as pessoas no entorno da criança, o que impacta diretamente os familiares, particularmente os pais, que passam por uma série de mudanças em suas relações familiares e em suas rotinas cotidianas. Rockembach et al. (2021) destacam que, apesar do diagnóstico de câncer infantil ser uma experiência devastadora, pode reforçar os vínculos familiares, se a família receber o apoio necessário. A participação da família no processo terapêutico e a construção de ambientes de suporte emocional são essenciais para que a criança se sinta segura e protegida, além de potencializar as possibilidades de resultados terapêuticos favoráveis. A participação ativa dos pais na assistência à criança, desde os primeiros momentos de diagnóstico até o tratamento constante, estabelece uma rede de suporte crucial para o desenvolvimento infantil.

Os cuidadores, especialmente os pais e tutores, lidam com um grande estresse emocional e físico ao tratar de uma criança com câncer. Oliveira e colaboradores (2018) notam que esses cuidadores frequentemente experimentam um estresse crônico em decorrência das exigências contínuas do cuidado, do manejo de sintomas e das adversidades do tratamento. Ademais, a alteração na função do cuidador, que frequentemente precisa renunciar às suas responsabilidades profissionais e pessoais para se dedicar totalmente à criança, tem um efeito significativo no seu bem-estar. Portanto, é crucial que esses prestadores de cuidados obtenham suporte psicológico e orientações práticas para gerenciar o estresse e as exigências emocionais do cuidado. São fundamentais estratégias que incluam grupos de suporte e acompanhamento terapêutico para reduzir o peso.

Nesse sentido, o acompanhamento das mães de crianças em cuidados paliativos se torna ainda mais crucial, dado o impacto emocional profundo dessa experiência. Costa et al. (2018) apontam que muitas mães de crianças com câncer em estágio terminal enfrentam sentimentos de impotência, culpa e angústia. Esses sentimentos podem ser exacerbados pelo fato de as mães se verem como as principais responsáveis pelos cuidados diários da criança, sendo essencial que as mães recebam apoio emocional especializado para preservar sua saúde mental durante o processo de cuidado paliativo. A presença de profissionais de saúde



capacitados, que proporcionem acolhimento e escuta ativa são estratégias importantes para que as mães possam desempenhar seu papel sem comprometer sua saúde emocional.

A percepção dos pais sobre o diagnóstico e o tratamento de câncer de seus filhos desempenha um papel decisivo no enfrentamento de todas as etapas da doença. Silva-Rodrigues et al. (2020) indicam que muitos pais têm dificuldades em compreender as complexas implicações do tratamento quimioterápico, o que pode resultar em altos níveis de ansiedade e desconfiança em relação à equipe médica. A falta de informações claras e a complexidade do tratamento podem gerar uma sensação de impotência e incerteza, sendo necessário estabelecer uma comunicação eficaz pela equipe, o que contribui para tranquilizar os pais. Assim, as estratégias de comunicação empática e transparente são essenciais para reduzir a ansiedade dos familiares e fortalecer a confiança na equipe de saúde, permitindo que eles se sintam mais seguros e informados sobre os cuidados oferecidos ao filho.

A internação hospitalar durante o tratamento da criança com câncer pode resultar em prejuízos no seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Fonseca et al. (2021) discutem como a adaptação ao ambiente hospitalar pode afetar o desenvolvimento de uma criança por estar afastada do seu ambiente habitual. A permanência prolongada no hospital pode interromper o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, além de afetar a saúde emocional da criança. Intervenções que atendam às necessidades emocionais e cognitivas da criança durante o tratamento, como atividades lúdicas, atendimento psicológico e um ambiente hospitalar mais acolhedor, são fundamentais para garantir que o processo de desenvolvimento da criança não seja interrompido. A adaptação ao hospital deve ser um processo gradual, com suporte especializado para minimizar os efeitos negativos da hospitalização.

A assistência de enfermeiros em cuidados paliativos pediátricos, conforme apontado por Dias et al. (2023), deve ser baseada em princípios de humanização e centrada no paciente. A Teoria de Jean Watson, que enfatiza a importância do cuidado empático e do apoio emocional, é particularmente relevante nesse contexto. Quando aplicada adequadamente, essa abordagem pode proporcionar conforto e dignidade às crianças em fase terminal, assegurando que o cuidado seja holístico e respeite as necessidades físicas, emocionais e espirituais do paciente. A presença constante dos enfermeiros, que não apenas monitoram o estado clínico da criança, mas também oferecem apoio psicológico, ajuda a aliviar o sofrimento e a promover um ambiente de cuidado que valoriza a dignidade do paciente, mesmo nas fases finais da vida.

O câncer infantil desafia as concepções tradicionais sobre a infância, muitas vezes idealizada como um período de saúde e vitalidade. Fernandes e Souza (2019) destacam que, para muitas famílias, o diagnóstico de câncer representa uma “morte simbólica” da infância, pois quebra a idealização de uma infância saudável e feliz. Esse fenômeno exige uma reavaliação das necessidades emocionais e psicológicas da criança e de sua família. Intervenções que ofereçam suporte psicossocial, como terapias familiares e



atendimentos individuais, são fundamentais para que as famílias possam adaptar-se à nova realidade sem perder a conexão afetiva e a esperança durante o tratamento.

A atuação de equipes multiprofissionais em oncologia pediátrica é um fator determinante para o sucesso do tratamento e para a qualidade de vida da criança e sua família. Bezerra e Alves (2019) ressaltam que a colaboração entre médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde é essencial para garantir um tratamento integrado e abrangente. Essa abordagem holística permite que todos os aspectos da doença, desde os sintomas físicos até os impactos emocionais e sociais, sejam tratados de maneira coordenada e eficaz. A comunicação entre os membros da equipe multiprofissional é crucial para a tomada de decisões clínicas, garantindo que o cuidado seja adaptado às necessidades específicas de cada paciente.

A transição, de o cuidado hospitalar, para o ambiente domiciliar é uma etapa crítica no tratamento oncológico pediátrico. Kuntz et al. (2020) discutem que essa mudança pode ser difícil tanto para a criança quanto para seus cuidadores, que precisam se adaptar a novas responsabilidades e cuidados. O suporte da equipe multiprofissional é fundamental nesse processo, fornecendo orientações claras sobre os cuidados domiciliares e oferecendo apoio contínuo para garantir que a criança receba o tratamento adequado em casa. A transição deve ser cuidadosamente planejada, com treinamento para os cuidadores e um plano de acompanhamento para monitorar a evolução do paciente, a fim de evitar complicações e garantir a continuidade do cuidado.

O cuidado humanizado é um princípio fundamental no tratamento de pacientes terminais, especialmente em oncologia pediátrica. A humanização do atendimento não só melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas também proporciona um suporte emocional essencial para as famílias. Em situações de terminalidade, a abordagem humanizada permite que a criança e seus familiares se sintam respeitados e amparados durante todo o processo de adoecimento, garantindo que a dignidade seja mantida mesmo nos momentos finais da vida. Isso envolve uma escuta ativa, o respeito às escolhas da família e a oferta de cuidados que priorizem o conforto e o bem-estar do paciente (CORREIA; PEREZ, 2022).

A oferta de cuidados paliativos pediátricos é uma realidade desigual no Brasil, com muitos centros urbanos apresentando melhores condições do que as regiões mais periféricas. Lima et al. (2020) afirmam que a falta de acesso a cuidados paliativos especializados em áreas rurais e em municípios de pequeno porte é um desafio significativo para garantir um tratamento adequado às crianças com câncer. Para combater essa desigualdade, é necessário implementar políticas públicas que promovam a ampliação do acesso a esses cuidados, garantindo que todas as crianças com câncer, independentemente de sua localização, possam receber o suporte necessário para enfrentar a doença com dignidade e qualidade de vida.

Os sentimentos vivenciados pela criança com câncer estão relacionados ao medo da morte, as dores, a tristeza, o retraimento, revolta com os procedimentos e a angústia, mas a possibilidade de cura permite



fortalecer as perspectivas, o que auxilia na superação das vivências com os traumas durante o tratamento (SOUZA, 2012).

O Plano Terapêutico Singular (PTS) mostra-se como uma estratégia promissora, no sentido de integrar o processo de trabalho interdisciplinar e oferecer um cuidado mais humanizado e integral, principalmente nas condições onde existem múltiplas demandas e que precisam de intervenções voltadas para o contexto do paciente e sua família.

4 CONCLUSÃO

A oncologia pediátrica, principalmente a criança em quimioterapia, é cercada de inúmeros desafios que vão além do tratamento clínico, mas também os aspectos emocionais, sociais e cognitivos que impactam profundamente nas crianças e seus familiares. O diagnóstico de câncer em pacientes infantis provoca mudanças significativas na dinâmica familiar, exigindo suporte integral e a adoção de abordagens que consideram, não apenas o bem-estar físico, mas também a saúde emocional. Nesse contexto, o brincar e as atividades lúdicas emergem como ferramentas indispensáveis no enfrentamento de todo o processo, aliviando o estresse e promovendo um ambiente mais acolhedor, o que reforça a importância de integrar essas práticas ao plano terapêutico com profissionais que possam organizar a recreação durante o tratamento.

Assim, a estratégia de adoção do Plano Terapêutico Singular (PTS) constitui ferramenta essencial a uma prática de cuidado adequada para atender as necessidades das crianças e familiares durante a quimioterapia. Isso fortalece o vínculo entre a equipe, o paciente e a família, pois o papel da família no cuidado oncológico é fundamental e passa por profundas transformações durante o processo de tratamento. Contudo, a sobrecarga enfrentada por cuidadores evidencia a necessidade de assistência profissional que contemple não apenas as demandas do paciente, mas também o apoio psicológico e físico aos cuidadores.

Igualmente, é necessário destacar o papel da equipe multiprofissional na oncologia pediátrica, que, por meio de uma abordagem integrada, garante uma assistência holística. A atuação conjunta de médicos, enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, educadores e outros profissionais possibilitam um cuidado centrado no paciente, promovendo conforto, dignidade e qualidade de vida. Nesse contexto, os princípios da humanização, da integralidade do cuidado e a formulação de modelos assistenciais com foco no Plano Terapêutico Singular, tornam-se essenciais, principalmente em momentos críticos, contemplando as diversas dimensões da vida do paciente e sua rede de apoio, garantindo que enfrentem a doença com dignidade, acolhimento e suporte adequado.

Assim, o estudo permitiu identificar que vários aspectos são afetados durante o tratamento quimioterápico, o que potencializa a necessidade de estabelecer estratégias, no sentido de oferecer um atendimento integral e voltado para as necessidades de saúde destas crianças. Nesse sentido, somente a



constituição de uma equipe qualificada, com protocolos voltados para atender estas necessidades e a constituição de equipe multiprofissional poderá minimizar os danos produzidos durante esse processo, oferecendo uma abordagem multidisciplinar para compreender o paciente e a família.

As limitações na elaboração deste estudo ancoraram-se na escassez de publicações sobre o tema, o que potencializa a organização de novos estudos que possam abordar, de forma específica, a atuação da equipe multiprofissional na atenção a criança durante o tratamento quimioterápico.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gizelle Noronha; FREITAS, Cibelly Aliny Lima; PONTE FILHO, Aristides Parente; VASCONCELOS, Polyanne Rodrigues; FERREIRA, Wallace Aguiar; DOS SANTOS, Ricardo Lima; DE ARAÚJO, Maria Socorro Dias. Projeto Terapêutico Singular (PTS) e interprofissionalidade: um relato de estudantes do pet saúde. Singular therapeutic project and interprofessionality (PTS) - a report by students from PET health. Saúde em Redes, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 83–89, 2021. DOI: 10.18310/2446-4813.2021v7n2p83-89. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3035..> Acesso em: 12 fev. 2025.

ANJOS, C. D. et al. Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. Revista Enfermagem UERJ, v. 29, p. e51932, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.51932>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/51932>. Acesso em: 7 jan. 2025.

BEZERRA, Raíra Kirilly Cavalcante; ALVES, A. M. C. V. A importância do trabalho da equipe multiprofissional na estratégia saúde da família e seus principais desafios. Rev. Expr. Catól. Saúde, v. 4, n. 2, p. 7-15, 2019.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. Gestão Soc, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. [Links]

COOPER, Harris M. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. Review of educational research, v. 52, n. 2, p. 291-302, 1982. doi 10.3102/00346543052002291.

CORREIA, A. L. S.; PEREZ, I. M. P. A importância do tratamento humanizado em pacientes terminais. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 9, p. 912–935, 2022. DOI: <https://doi.org/doi.org/10.51891/rease.v8i9.6921>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6921>. Acesso em: 23dez. 2024.

COSTA, Márcia; AGRA, Glenda; SANTOS, Nathanielly; OLIVEIRA, Cecília; FREIRE, Maria; COSTA, Marta. Experiências de mães de crianças com câncer em cuidados paliativos. Rev enferm UFPE on line, Recife, 12(5):1355-64, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a235877p1355-1364-2018>. Acesso em: 15 jan. 2025.

DE CARVALHO PORTELA, Elissa et al. A importância da relação médico-paciente para o tratamento oncológico: uma revisão bibliográfica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 3, p. e6041-e6041, 2021.

DIAS, Thainá; REICHERT, Altamira; EVANGELISTA, Carla; BATISTA, Patrícia; BUCK, Eliane; FRANÇA, Jael. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. Esc. Anna Nery, 27:e20210512, 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512p>. Acesso em: 15 jan. 2025

FERNANDES, Luana; SOUZA, Airle. Significados do câncer infantil: a morte se ocupando da vida na infância. Psicol. estud., v. 24, e39521, 2019. Disponível em: 10.4025/psicoestudv24i0.39521. Acesso em: 03 dez. 2024.

FONSECA, Luiza; PANCIERA, Sara; ZIHLMANN, Karina. Hospitalização em oncologia pediátrica e desenvolvimento infantil: interfaces entre aspectos cognitivos e afetivos. Psicologia: Ciência e Profissão,



v. 41 (n.spe 3), e189238, 1-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003189238>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FREIRE, M. C. M.; & Pattussi M. P. (2018). Tipos de estudos. IN: Estrela, C. Metodologia científica. Ciência, ensino e pesquisa. (pp. 109-127). Porto Alegre: Artes

KUNTZ, Sara Raquel et al. Primeira transição do cuidado hospitalar para domiciliar da criança com câncer: orientações da equipe multiprofissional. Escola Anna Nery, v. 25, 2020.

LIMA, S. F. et al. Dinâmica da oferta de cuidados paliativos pediátricos: estudo de casos. Cadernos de Saúde pública, v. 36, n. 9, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00164319>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/QVTbrNhKN4vdB9MzQMvjLbL/> Acesso em: 10 jan. 2025.

OLIVEIRA, Juliana; CUNHA, Danielle; SANTOS, Charles; MORAIS, Roberta. Repercussões na vida de cuidadores de crianças e adolescentes com doença oncológica. Cogitare Enferm. (23)2: e51589, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/51589>. Acesso em: 20 dez. 2025.

PAGE MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71. Acesso em: <http://www.prisma-statement.org/>.

PACKER, A. L.; TARDELLI, A. O.; CASTRO, R. C. F.. A distribuição do conhecimento científico público em informação, comunicação e informática em saúde indexado nas bases de dados MEDLINE e LILACS. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 3, p. 587–599, maio 2007.

ROCKEMBACH, Juliana; MUNIZ, Rosani; BARBOZA, Michele; SCHIAVON, Aline; PINTO, Bruna; NEVES, Franciele. Vínculos do binômio criança-família antes e após o diagnóstico de câncer infantil. v. 11, e13, p. 1-21, Rev. Enferm. UFSM – REUFSM, Santa Maria, 2021. Disponível em: 10.5902/2179769242439. Acesso em: 08 dez. 2024.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; Pimenta, Cibele Andrucioli de Mattos; Nobre, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Revista Latino-Americana de Enfermagem, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 508–511, 2007. DOI: 10.1590/S0104-11692007000300023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rlae/article/view/2463..> Acesso em: 4 fev. 2025.

SILVA, Bruno Costa et al. A importância da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 31, 2021.

SILVA, Patrick; XAVIER Greice; OLIVEIRA, Valdira; FIGUEREDO, Mirela; PRADO Patricia; FILHO, Wilson. Câncer Infantil: Vivências De Crianças Em Tratamento Oncológico. v. 7, n. 3/4, p. 51–55, 2017. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/916>>. Acesso em: 12jan. 2025.

SILVA-RODRIGUES, Fernanda; VULCZAK, Verônica; ALENCAR, Carolina; SANTOS, Luciana; NASCIMENTO, Lucila. Concepções dos pais acerca da doença oncológica e do tratamento quimioterápico de seus filhos. Rev. Enferm. UFSM - REUFSM Santa Maria, RS, v. 10, e33, p. 1-17, 2020. Disponível em: 10.5902/2179769235898. Acesso em: 05 jan. 2025.



SPOSITO, Amanda; SCHINZARI, Nathalia; MITRE, Rosa; PFEIFER, Luzia; LIMA, Regina; NASCIMENTO, Lucila. O melhor da hospitalização: contribuições do brincar para o enfrentamento da quimioterapia. Av. enferm, p. 328–337, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-> Acesso em: 03 jan. 2025.

SOUZA, Luís Paulo Souza e; SILVA, Raiane Katielle Pereira; AMARAL, Renata Guimarães; SOUZA, Ana Augusta Maciel de; MOTA, Écila Campos; SILVA, Carla Silvana de Oliveira e. Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. Rev Rene. 2012; 13(3):686-92.

XAVIER, Amanda Xavier; MARTINS, Termia Teixeira Pereira; FERRACIOLLI DE COUTO, Giullia Bianca. importância da equipe multidisciplinar no tratamento do paciente oncológico. Revista Extensão, v. 8, n. 2, p. 7-14, 29 maio 2024.